

## Exame Final Nacional de Filosofia

### Prova 714 | 2.ª Fase | Ensino Secundário | 2021

11.º Ano de Escolaridade

Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho

Duração da Prova: 120 minutos. | Tolerância: 30 minutos.

8 Páginas

---

# VERSÃO 1

A prova inclui 12 itens, devidamente identificados no enunciado, cujas respostas contribuem obrigatoriamente para a classificação final. Dos restantes 6 itens da prova, apenas contribuem para a classificação final os 4 itens cujas respostas obtenham melhor pontuação.

---

Indique de forma legível a versão da prova.

Para cada resposta, identifique o item.

Utilize apenas caneta ou esferográfica de tinta azul ou preta.

Não é permitido o uso de corretor. Risque aquilo que pretende que não seja classificado.

Apresente apenas uma resposta para cada item.

As cotações dos itens encontram-se no final do enunciado da prova.

---

---

Nas respostas aos itens de escolha múltipla, selecione a opção correta. Escreva, na folha de respostas, o número do item e a letra que identifica a opção escolhida.

---

1. A Lídia e o Joaquim assistiram a uma encenação de *Tito Andrónico*, de Shakespeare, que situava a ação no século XXI. No fim, ambos conversaram e se interrogaram acerca do que tinham visto nessa noite.

Qual das interrogações seguintes **não** é de natureza filosófica?

- (A) Será que a beleza, de que ambos falámos a propósito da peça, reside na própria peça ou é simplesmente a expressão de uma reação nossa ao que vimos?
- (B) Será que, caso sejam usados subsídios do Estado para financiar as companhias de teatro, mais pessoas desfavorecidas irão ao teatro?
- (C) Será que a representação artística da violência, ainda que alguns a considerem bela, é moralmente censurável?
- (D) Será correto os encenadores alterarem intencionalmente as peças, em vez de procurarem representá-las tal como foram concebidas pelos seus autores?

2. Um argumento que tenha conclusão verdadeira

- (A) tem de ser válido, mas não tem de ser sólido.
- (B) tem de ser válido e sólido.
- (C) pode ser sólido, mas não ser válido.
- (D) pode ser válido e sólido.

3. O João trabalha no armazém de uma loja de desporto. Uma das suas funções é verificar a conformidade das encomendas. Num certo dia, o João teve de verificar uma encomenda de 200 caixas de 50 bolas. Para isso, abriu algumas caixas e contou as bolas das caixas abertas.

Qual dos argumentos seguintes, formulados pelo João, é uma generalização?

- (A) Nesta caixa preta, estão 49 bolas. Nesta caixa verde, estão 48 bolas. Nesta caixa azul, estão 51 bolas. Portanto, ao todo, nestas três caixas, estão 148 bolas.
- (B) Nesta caixa preta, estão 49 bolas. Nesta caixa verde, estão 49 bolas. Nesta caixa azul, estão 49 bolas. Portanto, cada uma destas três caixas tem o mesmo número de bolas.
- (C) Nesta caixa, estão 45 bolas. Portanto, nesta encomenda há pelo menos uma caixa à qual faltam 5 bolas, ou seja, 10% do conteúdo indicado na caixa.
- (D) Nesta caixa, estão 49 bolas. Na anterior, estavam 48 bolas. Noutra, estavam 51 bolas. E noutra ainda, estavam 52 bolas. Portanto, em média, cada uma das 200 caixas tem 50 bolas.

4. *Toda a gente sabe que Paris é a capital de França. Logo, toda a gente sabe que a capital de França é Paris.*

Este argumento é

- (A) uma falácia formal.
- (B) uma petição de princípio.
- (C) uma previsão.
- (D) uma falácia *ad populum*.

5. É verdade que algumas pessoas importantes recebem condecorações, mas também é verdade que nem todas as pessoas que recebem condecorações são importantes.

Tendo isso em conta, selecione a opção que apresenta duas proposições falsas.

- (A) «Nenhuma pessoa importante recebe condecorações»; «todas as pessoas que recebem condecorações são importantes».
- (B) «Todas as pessoas importantes recebem condecorações»; «algumas pessoas que recebem condecorações são importantes».
- (C) «Nenhuma pessoa importante recebe condecorações»; «nenhuma pessoa que receba condecorações é importante».
- (D) «Algumas pessoas importantes não recebem condecorações»; «todas as pessoas que recebem condecorações são importantes».

\* 6. Na tabela de verdade seguinte, há dois valores de verdade que não foram calculados.

P	Q	$\neg(P \wedge \neg Q)$	$\therefore \neg P \vee Q$
V	V	V	V
V	F	F	F
F	V	I	II
F	F	V	V

Selecione a opção que identifica os dois valores de verdade em falta.

- (A) I – V; II – V.
- (B) I – F; II – V.
- (C) I – V; II – F.
- (D) I – F; II – F.

7. Qual das definições abaixo referidas apresenta aspetos contextuais como condições necessárias e suficientes para algo ser arte?

- (A) A definição representacional.
- (B) A definição expressivista.
- (C) A definição institucional.
- (D) A definição formalista.

\* 8. Do argumento teleológico, ou do desígnio, a favor da existência de Deus faz parte a premissa de que

- (A) a existência é uma perfeição.
- (B) tudo no universo é ordenado e tem um propósito.
- (C) um ser perfeito não tem todos os poderes.
- (D) Deus e o mundo são um só.

\* 9. De acordo com Hume, a sensação de frescura ao comer um gelado é uma

- (A) ideia simples.
- (B) relação de ideias.
- (C) impressão.
- (D) ilusão.

\* 10. Leia o texto seguinte.

Compare escolhas que, intuitivamente, são controladas por si, como qual de duas ofertas de emprego aceitar, com coisas que, intuitivamente, estão fora do seu alcance, como correr 1500 m em três minutos [...]. A diferença óbvia é que o emprego que decide aceitar depende das suas preferências, mas o mesmo não pode ser dito de correr 1500 m em três minutos.

[...] Esta comparação não requer que os seus desejos sejam indeterminados. Talvez os seus genes e a sua história pessoal tornem inevitável que prefira um emprego a outro. Mesmo assim, é um facto que escolheu um certo emprego porque o preferiu. [...] A partir do momento em que a sua ação decorre das suas preferências, [...] é livre, mesmo que as suas preferências sejam determinadas pelo seu passado.

J. Prinz, «Livre-arbítrio», in D. Papineau (ed.), *Western Philosophy – an illustrated guide*, Oxford, Oxford University Press, 2004, pp. 64-65.

No texto, é esclarecido um aspeto central do

- (A) determinismo moderado, designadamente que as nossas ações podem ser simultaneamente determinadas e livres.
- (B) determinismo moderado, designadamente que as nossas ações são simultaneamente determinadas e livres.
- (C) determinismo radical, designadamente que as nossas preferências e as nossas ações são determinadas pelos nossos genes e pelo nosso passado.
- (D) determinismo radical, designadamente que as nossas preferências e as nossas ações podem ser determinadas pelos nossos genes e pelo nosso passado.

- \* 11. Leia o texto seguinte, no qual o autor refere uma posição acerca do problema da natureza dos juízos morais.

[...] Temos de evitar a suposição arrogante de que os nossos costumes são «certos» e de que os costumes dos outros povos são inferiores. Isto significa [...] que devemos abster-nos de fazer juízos morais sobre as outras culturas. Devemos adotar uma política de vive e deixa viver.

J. Rachels, *Problemas da Filosofia*, Lisboa, Gradiva, 2009, p. 238.

Há quem considere que a posição acerca do problema da natureza dos juízos morais referida no texto envolve uma contradição.

Explique essa contradição.

Na sua resposta, comece por identificar a tese acerca do problema da natureza dos juízos morais referida no texto.

12. Leia o texto seguinte.

[Uma ação motivada apenas pela compaixão], por conforme ao dever que ela seja, não tem contudo nenhum verdadeiro valor moral, pois à sua máxima falta o conteúdo moral que manda que tais ações se pratiquem, não por inclinação, mas por dever.

I. Kant, *Fundamentação da Metafísica dos Costumes*, Lisboa, Edições 70, 1988, pp. 28-29. (Texto adaptado)

- \* 12.1. Apresente um exemplo de uma ação motivada por uma inclinação e que não seja contrária ao dever.

Explique a sua escolha.

- \* 12.2. Kant afirma que uma ação motivada apenas pela compaixão não tem nenhum verdadeiro valor moral. Concorda com esta tese de Kant? Justifique.

Na sua resposta,

- apresente inequivocamente a sua posição;
- argumente a favor da sua posição.

13. Leia o texto seguinte.

Para que um acordo seja válido, as partes devem ser capazes de o honrar em todas as circunstâncias relevantes e previsíveis. Tem de haver uma garantia racional de que é possível fazê-lo. [...]

Quando participamos num acordo, devemos ser capazes de o honrar, ainda que se verifiquem as piores de entre todas as situações possíveis. Caso contrário, não teríamos agido de boa-fé. Assim, as partes devem decidir cuidadosamente se estarão dispostas a cumprir os seus compromissos em todas as circunstâncias. [...]

Neste ponto os [...] princípios da justiça têm uma vantagem clara. As partes não só protegem as suas liberdades básicas como obtêm uma garantia contra a ocorrência das piores de todas as eventualidades possíveis. Não correm o risco de virem a ter de consentir numa perda da liberdade para que outros possam gozar de um bem maior, compromisso esse que talvez não pudessem respeitar em circunstâncias reais. [...]

Quando o princípio da utilidade é cumprido, no entanto, não existe a garantia de que todos beneficiem. [...] Mesmo quando não somos muito afortunados, devemos aceitar as maiores vantagens dos outros como uma razão suficiente para termos expectativas mais reduzidas ao longo da vida. Trata-se de uma exigência excessiva.

J. Rawls, *Uma Teoria da Justiça*, Lisboa, Presença, 2001, pp. 147-149.

**\* 13.1.** Explícite o que Rawls entende por «liberdades básicas».

Ilustre a sua resposta com dois exemplos de liberdades básicas.

**\* 13.2.** No texto, Rawls defende a superioridade dos princípios da justiça sobre o princípio da utilidade.

Concorda com Rawls? Justifique.

Na sua resposta,

- apresente inequivocamente a sua posição;
- argumente a favor da sua posição.

14. Leia o texto seguinte.

A familiaridade de Descartes com a nova ciência de Galileu (1564-1642) inflamou o seu otimismo. A «filosofia mecânica» parecia um enorme avanço depois de séculos de estagnação; era certo que a verdade estava agora ao virar da esquina. O mesmo entusiasmo tem sido partilhado por alguns físicos do nosso tempo, esperando que os avanços recentes culminem numa «teoria final» que, literalmente, tudo explicará. Em 1980, Stephen Hawking [...] escreveu que isso poderia acontecer nos próximos vinte anos. Isto acabaria por se revelar um tanto precipitado, como aliás o foram [...], desde o fim do século XIX, declarações semelhantes. Em 1894, Albert Michelson, o primeiro americano a ganhar um prémio Nobel, disse que todas as principais leis e factos da física já tinham sido descobertos. Em 1928, Max Born, outro prémio Nobel, disse que a física seria completada em cerca de seis meses.

A. Gottlieb, *The Dream of Enlightenment – The Rise of Modern Philosophy*, Londres, Penguin Books, 2017, p. 3.

\* 14.1. Por que razão, segundo Popper, é errado fazer afirmações tão confiantes como as referidas no texto a respeito do progresso de uma ciência?

\* 14.2. Admita que os físicos referidos no texto tinham razão. Qual dos modos de fazer ciência descritos por Kuhn deixaria de ter lugar na física? Justifique.

\* 15. De acordo com Descartes, a ciência teria de se basear em princípios irrefutáveis, que seriam verdades evidentes conhecidas *a priori*, por intuição intelectual. Essas verdades incluem os factos básicos da realidade física.

Concorda com esta perspetiva de Descartes?

Na sua resposta, deve:

- clarificar o problema da justificação do conhecimento;
- apresentar inequivocamente a sua posição;
- argumentar a favor da sua posição, recorrendo a aspetos que considerar relevantes da teoria empirista ou da teoria racionalista do conhecimento, ou de perspetivas sobre a evolução e a objetividade da ciência.

**FIM**

## COTAÇÕES

As pontuações obtidas nas respostas a estes 12 itens da prova contribuem obrigatoriamente para a classificação final.	<b>6.</b>	<b>8.</b>	<b>9.</b>	<b>10.</b>	<b>11.</b>	<b>12.1.</b>	<b>12.2.</b>	<b>13.1.</b>	<b>13.2.</b>	<b>14.1.</b>	<b>14.2.</b>	<b>15.</b>	<b>Subtotal</b>
Cotação (em pontos)	11	11	11	11	14	14	14	14	14	14	14	14	<b>156</b>
Destes 6 itens, contribuem para a classificação final da prova os 4 itens cujas respostas obtenham melhor pontuação.	<b>1.</b>	<b>2.</b>	<b>3.</b>	<b>4.</b>	<b>5.</b>	<b>7.</b>	<b>Subtotal</b>						
Cotação (em pontos)	4 x 11 pontos											<b>44</b>	
<b>TOTAL</b>													<b>200</b>

## **Exame Final Nacional de Filosofia**

### **Prova 714 | 2.ª Fase | Ensino Secundário | 2021**

11.º Ano de Escolaridade

Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho

#### **Critérios de Classificação**

12 Páginas

### **CRITÉRIOS GERAIS DE CLASSIFICAÇÃO**

A classificação a atribuir a cada resposta resulta da aplicação dos critérios gerais e dos critérios específicos apresentados para cada item e é expressa por um número inteiro.

A ausência de indicação inequívoca da versão da prova implica a classificação com zero pontos das respostas aos itens de escolha múltipla.

As respostas ilegíveis ou que não possam ser claramente identificadas são classificadas com zero pontos.

Em caso de omissão ou de engano na identificação de uma resposta, esta pode ser classificada se for possível identificar inequivocamente o item a que diz respeito.

Se for apresentada mais do que uma resposta ao mesmo item, só é classificada a resposta que surgir em primeiro lugar.

#### **ITENS DE SELEÇÃO**

Nos itens de escolha múltipla, a pontuação só é atribuída às respostas que apresentem de forma inequívoca a opção correta. Todas as outras respostas são classificadas com zero pontos.

Nas respostas aos itens de escolha múltipla, a transcrição do texto da opção escolhida é considerada equivalente à indicação da letra correspondente.

#### **ITENS DE CONSTRUÇÃO**

Nos itens de resposta restrita e nos itens de resposta extensa, os critérios de classificação podem apresentar-se organizados apenas por níveis de desempenho ou por parâmetros com os respetivos níveis de desempenho. A cada nível de desempenho corresponde uma dada pontuação. Se permanecerem dúvidas quanto ao nível a atribuir, deve optar-se pelo nível mais elevado de entre os dois tidos em consideração. Qualquer resposta que não atinja o nível 1 de desempenho é classificada com zero pontos.

As respostas que não apresentem os termos ou as interpretações constantes nos critérios específicos são classificadas em igualdade de circunstâncias com aquelas que os apresentem, desde que o seu conteúdo seja cientificamente válido, adequado ao solicitado e enquadrado pelos documentos curriculares de referência.

Os itens que requerem competências de problematização e de argumentação ou apenas de argumentação podem apresentar-se organizados por parâmetros. A classificação a atribuir à resposta resulta da soma das pontuações atribuídas aos diferentes parâmetros.

## CRITÉRIOS ESPECÍFICOS DE CLASSIFICAÇÃO

Item	Versão 1	Versão 2	Pontuação
1.	(B)	(D)	11
2.	(D)	(A)	11
3.	(D)	(C)	11
4.	(B)	(C)	11
5.	(A)	(A)	11
6.	(A)	(D)	11
7.	(C)	(D)	11
8.	(B)	(C)	11
9.	(C)	(B)	11
10.	(A)	(B)	11

**11. .... 14 pontos**

A resposta integra os aspetos seguintes, ou outros igualmente relevantes.

Identificação da tese acerca do problema da natureza dos juízos morais:

- no texto, é referido o relativismo moral (a posição segundo a qual o moralmente certo e o moralmente errado são expressão de padrões culturais OU dependem de cada cultura).

Explicação da contradição:

- se aceitarmos o relativismo moral, defenderemos que qualquer juízo moral é correto desde que esteja de acordo com a cultura a que se pertence e, por conseguinte, que «devemos abster-nos de fazer juízos morais sobre as outras culturas»/«devemos adotar uma política de vive e deixa viver»;
- uma vez que a regra segundo a qual «devemos abster-nos de fazer juízos morais sobre as outras culturas»/«devemos adotar uma política de vive e deixa viver» é apresentada como correta, independentemente da cultura a que se pertence, mas ela própria é uma regra moral, o relativismo moral parece ser contraditório.

Níveis	Descritores de desempenho	Pontuação
4	Identifica corretamente a tese acerca do problema da natureza dos juízos morais referida no texto. Explica, de modo completo e preciso, a contradição indicada.	14
3	Identifica corretamente a tese acerca do problema da natureza dos juízos morais referida no texto. Explica, de modo completo, mas com imprecisões OU de modo preciso, mas incompleto, a contradição indicada.	11
2	Identifica corretamente a tese acerca do problema da natureza dos juízos morais referida no texto. Explica, de modo incompleto e com imprecisões, a contradição indicada.	7
1	Apenas identifica corretamente a tese acerca do problema da natureza dos juízos morais referida no texto, sem explicar a contradição indicada. OU Apenas explica, de modo incompleto e com imprecisões, a contradição indicada.	4

12.1. .... 14 pontos

A resposta integra os aspetos seguintes, ou outros igualmente relevantes.

Apresentação de um exemplo de uma ação motivada por uma inclinação e que não seja contrária ao dever:

- cumprir um contrato por medo das consequências do seu incumprimento.

Explicação da escolha:

- a ação considerada foi motivada por um sentimento de medo;
- ainda que não tenha sido motivada pelo dever de cumprir o contrato (que é um imperativo da razão), a ação não é contrária ao dever, pois esta é a ação que, em todo o caso, decorreria do dever de cumprir o contrato.

**Nota** – O exemplo apresentado é apenas um de entre muitos possíveis.

Níveis	Descritores de desempenho	Pontuação
4	Apresenta um exemplo de uma ação motivada por uma inclinação e que não seja contrária ao dever. Explica, de modo completo e preciso, a escolha do exemplo apresentado.	14
3	Apresenta um exemplo de uma ação motivada por uma inclinação e que não seja contrária ao dever. Explica, de modo completo, mas com imprecisões OU de modo preciso, mas incompleto, a escolha do exemplo apresentado.	11
2	Apresenta um exemplo de uma ação motivada por uma inclinação e que não seja contrária ao dever. Explica, de modo incompleto e com imprecisões, a escolha do exemplo apresentado.	7
1	Apenas apresenta um exemplo de uma ação motivada por uma inclinação e que não seja contrária ao dever. OU Apenas refere corretamente aspetos relevantes para a explicação solicitada (por exemplo, afirma que só as ações realizadas por dever têm valor moral), sem apresentar um exemplo adequado.	4

12.2. .... 14 pontos

A resposta integra os aspetos seguintes, ou outros igualmente relevantes.

Apresentação inequívoca da posição defendida.

Justificação da posição defendida – cenários de resposta:

**No caso de o examinando concordar com a afirmação de Kant:**

- se a nossa ação é motivada pelo sentimento de compaixão, então a sua motivação é subjetiva;
- nesse caso, não seguimos um princípio imparcial que motive a ação (OU a conformidade ao dever é contingente);
- apenas a razão pode fornecer a motivação moralmente adequada para agir.

**No caso de o examinando não concordar com a afirmação de Kant:**

- a moralidade de uma ação depende das suas consequências;
- se uma ação beneficia os envolvidos/aumenta o saldo de felicidade, ela é moralmente boa;
- muitas ações realizadas por compaixão produzem benefícios para os envolvidos/aumentam o saldo de felicidade.

**Nota** – Os aspetos constantes nos cenários de resposta apresentados são apenas ilustrativos, não esgotando o espectro de respostas adequadas possíveis.

A classificação final da resposta resulta da soma das pontuações atribuídas a cada um dos parâmetros seguintes.

A – Argumentação a favor de uma posição pessoal ..... 8 pontos  
 B – Adequação conceptual e teórica ..... 4 pontos  
 C – Comunicação ..... 2 pontos

Parâmetros	Níveis	Descritores de desempenho	Pontuação
<b>A</b> <b>Argumentação a favor de uma posição pessoal</b>	<b>3</b>	Apresenta inequivocamente a perspetiva defendida. Evidencia domínio das competências argumentativas: <ul style="list-style-type: none"> <li>• articula adequadamente os argumentos, as razões ou os exemplos apresentados;</li> <li>• apresenta, com clareza e correção, argumentos persuasivos, razões ponderosas ou exemplos adequados e plausíveis a favor da perspetiva defendida ou contra perspetivas rivais da defendida.</li> </ul>	<b>8</b>
	<b>2</b>	Apresenta inequivocamente a perspetiva defendida. Evidencia domínio das competências argumentativas: <ul style="list-style-type: none"> <li>• elenca os argumentos, as razões ou os exemplos;</li> <li>• apresenta, com imprecisões, argumentos persuasivos, razões ponderosas ou exemplos adequados e plausíveis a favor da perspetiva defendida ou contra perspetivas rivais da defendida.</li> </ul>	<b>5</b>
	<b>1</b>	Apresenta a perspetiva defendida, ainda que de modo implícito. Evidencia uma intenção argumentativa, mas os argumentos ou as razões apresentadas a favor da perspetiva defendida, ou contra perspetivas rivais da defendida, são fracos ou claramente falaciosos, ou os exemplos selecionados são inadequados.	<b>2</b>
<b>B</b> <b>Adequação conceptual e teórica</b>	<b>2</b>	Aplica corretamente conceitos relevantes para a discussão do problema. Mobiliza (uma) perspetiva(s) teórica(s) adequada(s) à discussão do problema, mostrando compreensão dessa(s) perspetiva(s).	<b>4</b>
	<b>1</b>	Aplica com imprecisões conceitos relevantes para a discussão do problema. Mobiliza com imprecisões (uma) perspetiva(s) teórica(s) adequada(s) à discussão do problema, mostrando uma compreensão parcial dos aspetos centrais dessa(s) perspetiva(s).	<b>2</b>
<b>C</b> <b>Comunicação</b>	<b>2</b>	Apresenta um discurso estruturado e fluente. Escreve de forma globalmente correta, podendo apresentar falhas pontuais que não comprometem a clareza da comunicação.	<b>2</b>
	<b>1</b>	Apresenta um discurso com falhas na estruturação ou pouco fluente. Escreve de forma globalmente correta, podendo apresentar falhas pontuais que não comprometem a clareza da comunicação.	<b>1</b>

**Nota** – A resposta é classificada com zero pontos no parâmetro C – Comunicação se não for atingido o nível 1 de desempenho em, pelo menos, um dos outros parâmetros.

**13.1.** ..... **14 pontos**

A resposta integra os aspetos seguintes, ou outros igualmente relevantes.

Explicitação da noção de liberdades básicas:

- as liberdades básicas são as liberdades civis e políticas (além das liberdades da pessoa e das liberdades próprias do Estado de Direito) OU as liberdades básicas são as indispensáveis à realização quer das conceções particulares do bem, quer do sentido de justiça dos cidadãos;

Indicação de, pelo menos, dois exemplos de liberdades básicas:

- direito de votar e de ocupar um cargo público;
- liberdade de expressão e de reunião;
- liberdade de consciência e de pensamento;
- direito à integridade pessoal;
- direito à propriedade (pessoal);
- proteção em relação a detenção e prisão arbitrárias.

A classificação final da resposta resulta da soma das pontuações atribuídas a cada um dos parâmetros seguintes.			
A – Explicitação da noção .....			8 pontos
B – Indicação de exemplos .....			6 pontos
Parâmetros	Níveis	Descritores de desempenho	Pontuação
<b>A</b> Explicitação da noção	<b>2</b>	Explicita a noção de modo completo e preciso.	<b>8</b>
	<b>1</b>	Explicita a noção de modo completo, mas com imprecisões OU de modo preciso, mas incompleto.	<b>4</b>
<b>B</b> Indicação de exemplos	<b>2</b>	Indica dois exemplos adequados.	<b>6</b>
	<b>1</b>	Indica um exemplo adequado.	<b>3</b>

A resposta integra os aspetos seguintes, ou outros igualmente relevantes.

Apresentação inequívoca da posição defendida.

Justificação da posição defendida – cenários de resposta:

**No caso de o examinando considerar que os princípios da justiça são superiores ao princípio da utilidade:**

- numa sociedade assente no princípio da utilidade, os indivíduos teriam de aceitar abdicar de parte da sua liberdade, por exemplo, se tal fosse exigido em nome de um bem maior (se um sistema escravagista produzisse um bem maior, os escravos racionais e comprometidos com o princípio da utilidade teriam de aceitar a sua situação);
- ora, tais circunstâncias de vida dificilmente são aceitáveis e, por isso, os indivíduos sacrificados tenderiam a não honrar o compromisso;
- assim sendo, uma sociedade assente no princípio da utilidade não seria estável;
- em contrapartida, o contrato decorrente dos dois princípios da justiça não impõe aos indivíduos exigências tão excessivas e, por isso, permite chegar a um acordo válido, isto é, a um acordo que todos possam cumprir.

**No caso de o examinando considerar que os princípios da justiça não são superiores ao princípio da utilidade :**

- de acordo com o princípio da utilidade, as melhores decisões são as que maximizam o bem-estar OU as que produzem o maior bem agregado;
- em circunstâncias extremas, o sacrifício de um indivíduo, de um grupo ou de uma minoria pode ser justificado pelo aumento do bem-estar de outros (porém, um sistema escravagista nunca poderia produzir um bem maior, pois o sofrimento infligido aos escravos nunca seria compensado pelo prazer dos beneficiados pelo sistema);
- o princípio da utilidade é um princípio de decisão eficaz, por exemplo, quando diferentes liberdades entram em conflito (por exemplo, a liberdade de expressão e informação pode entrar em conflito com o direito à privacidade);
- um princípio de decisão eficaz é fundamental para regular a vida social e orientar as decisões políticas.

**Nota** – Os aspetos constantes nos cenários de resposta apresentados são apenas ilustrativos, não esgotando o espectro de respostas adequadas possíveis.

A classificação final da resposta resulta da soma das pontuações atribuídas a cada um dos parâmetros seguintes.

A – Argumentação a favor de uma posição pessoal ..... 8 pontos  
 B – Adequação conceptual e teórica ..... 4 pontos  
 C – Comunicação ..... 2 pontos

Parâmetros	Níveis	Descritores de desempenho	Pontuação
<b>A</b> <b>Argumentação a favor de uma posição pessoal</b>	<b>3</b>	Apresenta inequivocamente a perspetiva defendida. Evidencia domínio das competências argumentativas: <ul style="list-style-type: none"> <li>• articula adequadamente os argumentos, as razões ou os exemplos apresentados;</li> <li>• apresenta, com clareza e correção, argumentos persuasivos, razões ponderosas ou exemplos adequados e plausíveis a favor da perspetiva defendida ou contra perspetivas rivais da defendida.</li> </ul>	<b>8</b>
	<b>2</b>	Apresenta inequivocamente a perspetiva defendida. Evidencia domínio das competências argumentativas: <ul style="list-style-type: none"> <li>• elenca os argumentos, as razões ou os exemplos;</li> <li>• apresenta, com imprecisões, argumentos persuasivos, razões ponderosas ou exemplos adequados e plausíveis a favor da perspetiva defendida ou contra perspetivas rivais da defendida.</li> </ul>	<b>5</b>
	<b>1</b>	Apresenta a perspetiva defendida, ainda que de modo implícito. Evidencia uma intenção argumentativa, mas os argumentos ou as razões apresentadas a favor da perspetiva defendida, ou contra perspetivas rivais da defendida, são fracos ou claramente falaciosos, ou os exemplos selecionados são inadequados.	<b>2</b>
<b>B</b> <b>Adequação conceptual e teórica</b>	<b>2</b>	Aplica corretamente conceitos relevantes para a discussão do problema. Mobiliza (uma) perspetiva(s) teórica(s) adequada(s) à discussão do problema, mostrando compreensão dessa(s) perspetiva(s).	<b>4</b>
	<b>1</b>	Aplica com imprecisões conceitos relevantes para a discussão do problema. Mobiliza com imprecisões (uma) perspetiva(s) teórica(s) adequada(s) à discussão do problema, mostrando uma compreensão parcial dos aspetos centrais dessa(s) perspetiva(s).	<b>2</b>
<b>C</b> <b>Comunicação</b>	<b>2</b>	Apresenta um discurso estruturado e fluente. Escreve de forma globalmente correta, podendo apresentar falhas pontuais que não comprometem a clareza da comunicação.	<b>2</b>
	<b>1</b>	Apresenta um discurso com falhas na estruturação ou pouco fluente. Escreve de forma globalmente correta, podendo apresentar falhas pontuais que não comprometem a clareza da comunicação.	<b>1</b>

**Nota** – A resposta é classificada com zero pontos no parâmetro C – Comunicação se não for atingido o nível 1 de desempenho em, pelo menos, um dos outros parâmetros.

14.1. .... 14 pontos

A resposta integra os aspetos seguintes, ou outros igualmente relevantes.

Apresentação da razão pela qual, segundo Popper, é errado fazer afirmações tão confiantes a respeito do progresso de uma ciência:

- afirmar que já tinham sido descobertos todos os factos e leis principais da física, e que em breve a física estaria concluída, pressupõe que o progresso da física não continua indefinidamente;
- de acordo com Popper, as teorias científicas distinguem-se por terem poder explicativo e serem falsificáveis, e os cientistas procuram ativamente falsificá-las (pois o método usado pelos cientistas é o método crítico de conjeturas e refutações);
- por implicarem que certas teorias científicas não serão falsificadas / não admitem correção, e que não se justifica aplicar-lhes o método crítico, as afirmações referidas contrariam a ideia de que a ciência progride indefinidamente através de falsificações sucessivas e de novos problemas, ideia que a própria história da ciência parece sustentar.

Níveis	Descritores de desempenho	Pontuação
4	Apresenta, de modo completo e preciso, a razão pela qual é errado fazer afirmações tão confiantes a respeito do progresso de uma ciência.	14
3	Apresenta, de modo completo, mas com imprecisões OU de modo preciso, mas incompleto, a razão pela qual é errado fazer afirmações tão confiantes a respeito do progresso de uma ciência.	11
2	Apresenta, de modo incompleto e com imprecisões, a razão pela qual é errado fazer afirmações tão confiantes a respeito do progresso de uma ciência.	7
1	Refere corretamente aspetos relevantes para a razão solicitada (por exemplo, afirma que, segundo Popper, as teorias científicas são falsificáveis), sem apresentar a razão.	4

A resposta integra os aspetos seguintes, ou outros igualmente relevantes.

Identificação do modo de fazer ciência, descrito por Kuhn, que deixaria de ter lugar na física:

- ciência extraordinária.

Justificação da identificação solicitada:

- se a atividade científica dos físicos estivesse limitada a completar o conhecimento que resultasse da aplicação das leis e teorias físicas já descobertas, então não poderia ocorrer uma mudança de paradigma, e o paradigma estabelecido seria entendido como final;
- uma mudança de paradigma ocorre se anomalias persistentes levarem a comunidade científica a discutir as leis e teorias do paradigma estabelecido;
- Kuhn chamou ciência extraordinária a este modo de fazer ciência, caracterizado por discussão intensa, em que uma parte da comunidade científica defende o paradigma em vigor e outra propõe teorias inteiramente novas, que conduzem a uma mudança de paradigma.

Níveis	Descritores de desempenho	Pontuação
4	Identifica o modo de fazer ciência que deixaria de ter lugar na física. Justifica, de modo completo e preciso, qual dos modos de fazer ciência deixaria de ter lugar na física.	14
3	Identifica o modo de fazer ciência que deixaria de ter lugar na física. Justifica, de modo completo, mas com imprecisões OU de modo preciso, mas incompleto, qual dos modos de fazer ciência deixaria de ter lugar na física.	11
2	Identifica o modo de fazer ciência que deixaria de ter lugar na física. Justifica, de modo incompleto e com imprecisões, qual dos modos de fazer ciência deixaria de ter lugar na física.	7
1	Apenas identifica o modo de fazer ciência que deixaria de ter lugar na física. OU Apenas refere corretamente aspetos relevantes para a justificação solicitada (por exemplo, afirma que, de acordo com Kuhn, há revoluções na ciência), sem justificar.	4

A resposta integra os aspetos seguintes, ou outros igualmente relevantes.

Clarificação do problema:

- uma das condições do conhecimento é a justificação, e a justificação pode basear-se na experiência / pode ser *a posteriori*, ou pode basear-se apenas na razão / pode ser *a priori*;
- há quem considere que a justificação última do conhecimento só poderá proporcionar certeza se for irrefutável e que, por isso, terá de ser *a priori*, e há quem considere que, pelo facto de se apoiarem na experiência, mesmo as justificações mais básicas podem ser postas em causa/refutadas.

Apresentação inequívoca da posição defendida.

Justificação da posição defendida – cenários de resposta:

**No caso de o examinando concordar com a perspetiva de Descartes:**

- o *cogito* é conhecido *a priori*, isto é, por intuição intelectual, e também a existência de Deus pode ser conhecida pelo recurso a argumentos *a priori* (que, partindo da análise da ideia de ser perfeito, concluem que Deus existe);
- as verdades básicas da matemática e, em especial, as verdades da geometria, que são conhecidas *a priori*, contribuem para o conhecimento dos factos básicos da realidade física e são irrefutáveis;
- como é atestado pelos erros da física e da astronomia – por exemplo, pelos erros da teoria geocêntrica –, a ciência torna-se mais falível se o conhecimento dos factos básicos da realidade física depender inteiramente dos dados fornecidos pela experiência;
- é plausível considerar que, caso seja *a priori*, o conhecimento dos factos básicos da realidade física seja irrefutável.

**No caso de o examinando não concordar com a perspetiva de Descartes:**

- só o conhecimento de relações de ideias pode ser produzido apenas pelo recurso à razão, isto é, *a priori*;
- contudo, o conhecimento de relações de ideias não tem qualquer relevância para o conhecimento dos factos básicos da realidade física;
- todo o conhecimento substancial, que inclui o conhecimento dos factos básicos da realidade física, depende da experiência;
- dadas as grandes mudanças científicas já ocorridas ao longo da história da ciência, mesmo teorias aparentemente infalíveis, como as que dizem respeito aos factos básicos da realidade física, podem ser refutadas pela experiência.

**Nota** – Os aspetos constantes nos cenários de resposta apresentados são apenas ilustrativos, não esgotando o espectro de respostas adequadas possíveis.

A classificação final da resposta resulta da soma das pontuações atribuídas a cada um dos parâmetros seguintes.

- A – Problematização ..... 2 pontos  
 B – Argumentação a favor de uma posição pessoal ..... 6 pontos  
 C – Adequação conceptual e teórica ..... 4 pontos  
 D – Comunicação ..... 2 pontos

Parâmetros	Níveis	Descritores de desempenho	Pontuação
<b>A</b> Problematização	2	Clarifica adequadamente o problema filosófico inerente à questão formulada.	2
	1	Clarifica com imprecisões, ou de modo implícito, o problema filosófico inerente à questão formulada.	1
<b>B</b> Argumentação a favor de uma posição pessoal	3	Apresenta inequivocamente a perspetiva defendida. Evidencia domínio das competências argumentativas: <ul style="list-style-type: none"> <li>• articula adequadamente os argumentos, as razões ou os exemplos apresentados;</li> <li>• apresenta, com clareza e correção, argumentos persuasivos, razões ponderosas ou exemplos adequados e plausíveis a favor da perspetiva defendida ou contra perspetivas rivais da defendida.</li> </ul>	6
	2	Apresenta inequivocamente a perspetiva defendida. Evidencia domínio das competências argumentativas: <ul style="list-style-type: none"> <li>• elenca os argumentos, as razões ou os exemplos;</li> <li>• apresenta, com imprecisões, argumentos persuasivos, razões ponderosas ou exemplos adequados e plausíveis a favor da perspetiva defendida ou contra perspetivas rivais da defendida.</li> </ul>	4
	1	Apresenta a perspetiva defendida, ainda que de modo implícito. Evidencia uma intenção argumentativa, mas os argumentos ou as razões apresentadas a favor da perspetiva defendida, ou contra perspetivas rivais da defendida, são fracos ou claramente falaciosos, ou os exemplos selecionados são inadequados.	2
<b>C</b> Adequação conceptual e teórica	2	Aplica corretamente conceitos relevantes para a discussão do problema. Mobiliza (uma) perspetiva(s) teórica(s) adequada(s) à discussão do problema, mostrando compreensão dessa(s) perspetiva(s).	4
	1	Aplica com imprecisões conceitos relevantes para a discussão do problema. Mobiliza com imprecisões (uma) perspetiva(s) teórica(s) adequada(s) à discussão do problema, mostrando uma compreensão parcial dos aspetos centrais dessa(s) perspetiva(s).	2
<b>D</b> Comunicação	2	Apresenta um discurso estruturado e fluente. Escreve de forma globalmente correta, podendo apresentar falhas pontuais que não comprometem a clareza da comunicação.	2
	1	Apresenta um discurso com falhas na estruturação ou pouco fluente. Escreve de forma globalmente correta, podendo apresentar falhas pontuais que não comprometem a clareza da comunicação.	1

**Nota** – A resposta é classificada com zero pontos no parâmetro D – Comunicação se não for atingido o nível 1 de desempenho em, pelo menos, um dos outros parâmetros.

## COTAÇÕES

As pontuações obtidas nas respostas a estes 12 itens da prova contribuem obrigatoriamente para a classificação final.	<b>6.</b>	<b>8.</b>	<b>9.</b>	<b>10.</b>	<b>11.</b>	<b>12.1.</b>	<b>12.2.</b>	<b>13.1.</b>	<b>13.2.</b>	<b>14.1.</b>	<b>14.2.</b>	<b>15.</b>	<b>Subtotal</b>
Cotação (em pontos)	11	11	11	11	14	14	14	14	14	14	14	14	<b>156</b>
Destes 6 itens, contribuem para a classificação final da prova os 4 itens cujas respostas obtenham melhor pontuação.	<b>1.</b>	<b>2.</b>	<b>3.</b>	<b>4.</b>	<b>5.</b>	<b>7.</b>	<b>Subtotal</b>						
Cotação (em pontos)	4 x 11 pontos											<b>44</b>	
<b>TOTAL</b>													<b>200</b>